

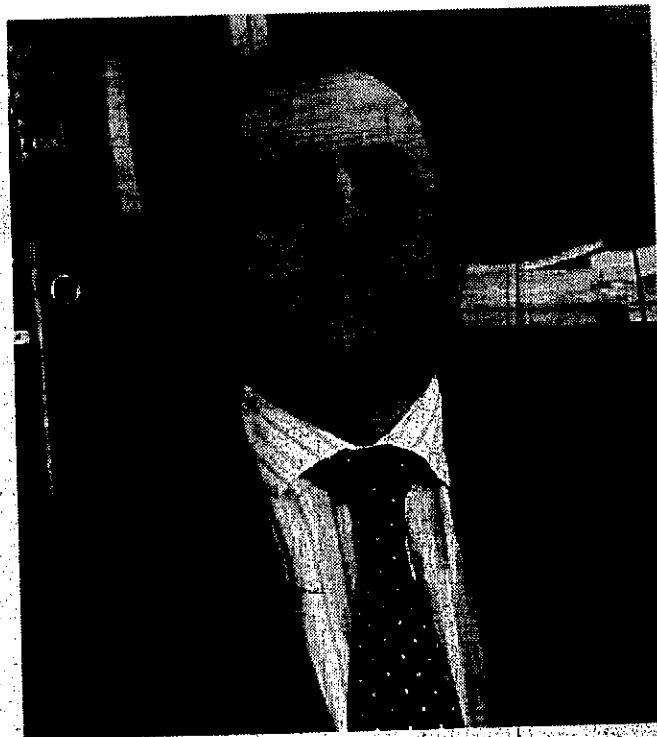
1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

IPCB e UBI conquistam dois mil alunos

As duas instituições de ensino superior do Distrito obtiveram bons resultados na 1ª fase do Concurso Nacional de acesso ao ensino superior. No total vão entrar cerca de dois mil novos alunos entre a UBI e o IPCB.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Universidade da Beira Interior obtiveram resultados muito positivos na 1ª Fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior. A UBI preencheu 93 por cento das vagas disponíveis. O IPCB atingiu uma taxa de 67,48 por cento de colocação, sendo o politécnico do interior com melhor performance.

Os dados, divulgados no último sábado, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia



João Queiroz, reitor da UBI, e Carlos Maia, presidente do IPCB, analisam os resultados

Maia, o seu presidente, frisa que o instituto albacastrense “é o Politécnico com melhor “performance” de todos os Institutos Politécnicos do Interior, com uma taxa de colocação de 67,48%, na 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Supe-

superiores, pós secundários e médios) e das transferências e mudanças de curso;”

Neste momento estão colocados no IPCB 956 alunos e para a 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, que está a decorrer até 18 de Setembro,

do IPCB, as Superiores de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) e de Artes Aplicadas ESART) preencheram a totalidade das vagas disponíveis, pelo que as vagas sobrantes respeitam a cursos das Escolas Superiores Agrária, de Educação, de

tendo garantido 1186 novos alunos, o equivalente a 93 por cento da oferta formativa da instituição. Nesta fase a academia covilhanense consegue também a média de acesso mais alta, a nível nacional, no curso de Ciências Farmacêuticas.

João Queiroz, o novo

alta e a este resultado, Queiroz acrescenta ainda o facto das 50 vagas para este curso “terem sido procuradas por mais de 500 alunos”. No entender de Queiroz este é mais um sinal “de que o trabalho que tem vindo a ser feito na universidade e na adequação a Bolonha deste curso, que foi o primeiro a nível nacional a ajustar-se ao processo, foi muito positivo. Para além do reconhecimento ‘geral’ pela forma como estamos a trabalhar nesta área”.

Queiroz lembra os bons resultados que as Engenharias alcançaram, os cursos preenchidos “das Artes e Letras, que voltam a mostrar a sua importância em termos nacionais” e também “as Ciências Sociais e Humanas “onde a Gestão, a Economia e a Sociologia, apenas para referir alguns exemplos, voltam a ter as vagas completamente ocupadas”.

O reitor explica que “mais de metade dos cursos da UBI tiveram mais de 200 candidatos”. Factor que “nos permite afirmar com toda

e Ensino Superior, revelam uma grande procura pelos cursos existentes no distrito, e demonstram também a força e a importância da Universidade e do Politécnico no Distrito de Castelo Branco.

Mas vamos por partes. No que respeita ao IPCB, Carlos

Além disso, acrescenta que das vagas postas a concurso nacional (978), foram ocupadas 660. A este número acrescentam mais 296 alunos colocados através dos concursos especiais (maiores de 23, titulares de cursos

o IPCB disponibiliza 318 vagas, as quais são acrescidas das vagas sobranes dos Cursos Especiais, da não matrícula dos alunos colocados na 1ª fase e as libertadas no seguimento da recolocação na 2ª fase.

De todas as escolas

Gestão e de Tecnologia.

UBI no seu melhor

A UBI obteve nesta primeira fase resultados superiores aos do ano passado,

João Queiroz, o novo reitor da Universidade, explicou ao jornal *O Diário da Manhã* a instituição que se trata de um resultado "bastante positivo e que continua a fazer crescer a instituição".

Ciências Farmacêuticas teve a nota de entrada mais

permite avaliar com toda a certeza que a UBI segue, política de divulgação e tem se mostra como uma instituição de referência no panorama nacional".

João Carrega

Dinheiro dos agricultores deveria começar a chegar esta semana

Controlo atrasa pagamento de ajudas

Agricultores da Beira Interior estão a receber cartas onde o Ministério alega que o parcelário não bate certo com a candidatura de 2009. A ajuda só será paga após a correcção. Há 20 dias para responder. Na Direcção Regional garantem-nos que, quem tam razão, apenas precisa de entregar ali um papel. Mas admitem atrasos nas ajudas.

O pagamento antecipado das ajudas à agricultura anunciado para este mês de Setembro pode ser apenas uma miragem para alguns agricultores da Beira Interior. Numa altura em que se preparavam para receber as verbas, receberam uma carta do Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (Ifap) onde se refere que as áreas que estão na base das candidaturas foram alvo de um controlo admi-

nistrativo cruzado, o que obriga muitos agricultores a terem de justificar alegadas anomalias verificadas.

Na prática, o que os serviços do Ministério da Agricultura e Pescas fizeram foi controlar o parcelário a partir dos ortofotomapas (com base em fotografias aéreas) feitos em 2006 e compararam o uso do solo com os dados das candidaturas de 2009. A título de exemplo simplista, se numa parte da área declarada

como olival em 2009 aparenta existir mato na fotografia de 2006, os agricultores têm de provar que essa situação não se verificava à data da candidatura.

De acordo com várias cartas a que Reconquista teve acesso, os agricultores têm 20 dias para responder por escrito, podendo ainda solicitar apoio junto da entidade onde apresentaram a candidatura. Caso não o façam dentro do prazo, os serviços do Ministério são taxativos: "consideraremos como definitivos os resultados do controlo administrativo cruzado constantes neste ofício".

O caso é grave para muitos agricultores, essencialmente por três razões. Em primeiro lugar, a existência de anomalias impede o recebimento das ajudas a que tinham direito. Em segundo, os serviços de apoio, ou não têm

capacidade, como acontece com as zonas agrárias, ou remetem para o call center, onde as respostas não têm sido satisfatórias. Em terceiro, ainda que respondam a tempo e tenham razão, esse pagamento será atrasado.

Em causa estão ajudas relativas ao pagamento único, medidas agro-ambientais e manutenção de zonas desfavorecidas, cujo adiantamento de 70 por cento do total está anunciado na página do Ministério para os dias 14 e 21 de Setembro, dependendo do tipo de ajuda. Algo que parece que não se irá verificar no caso de muitos agricultores.

"Esta é uma questão nacional. Já se fala em milhares de cartas em todo o País. Há pessoas que não recebem estas ajudas há anos, algumas até por falta de controlo de campo, que está atrasado. O de 2008 ainda está a ser

feito este ano. Além disso, tememos que as respostas a estas cartas não cheguem, como já aconteceu", refere um dos agricultores.

Para aclarar a situação, Reconquista contactou uma fonte da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, a qual garante que, em 90 por cento das situações o código da anomalia é o R13. Nesse caso, os agricultores que não concordem com as anomalias detectadas "apenas terão de escrever na justificação «Não concordo com a análise que foi feita por parte do Ifap» e podem entregar a ficha na Direcção Regional, que esta fará seguir o processo para o Ifap". A mesma fonte, que prefere manter o anonimato, garante que o Ifap está neste momento a fazer novas fotografias aéreas, pelo que poderá fazer a teledeteção. E se é verdade

que, mesmo assim, o atraso no pagamento das ajudas vai ser uma realidade, a mesma fonte refere que quanto mais depressa as pessoas responderem, mais depressa receberão as ajudas. Isto, claro, no caso de terem razão. Já quem não tem, terá de fazer as correcções e esperar.

Reconquista contactou ainda os serviços de assessoria de Imprensa do Ministério solicitaram um mail ao qual ainda não obtivemos ainda resposta. Nesse mail, Reconquista pergunta se há uma estimativa da data em que os agricultores que respondam atempadamente poderão receber as ajudas, se existe ou existirá algum serviço de apoio específico aos agricultores, bem como quantos agricultores estarão nesta situação na região.

VT